**[PREENCHA AQUI O NOME DA INSTITUIÇÃO]**

**[PREENCHA AQUI O AUTOR]**

**[PREENCHA AQUI O TÍTULO]**

**[PREENCHA AQUI A CIDADE]**

**[PREENCHA AQUI O ANO]**

**[PREENCHA AQUI O NOME DA INSTITUIÇÃO]**

**[PREENCHA AQUI O AUTOR]**

**[PREENCHA AQUI O TÍTULO]**

Trabalho apresentado a Universidade [PREENCHA A UNIVERSIDADE], como requisito parcial para obtenção do titulo de [PREENCHA O TITULO].

Orientador: [PREENCHA AQUI O NOME DO ORIENTADOR]

**[PREENCHA AQUI A CIDADE]**

**[PREENCHA AQUI O ANO]**

**[PREENCHA AQUI O NOME DA INSTITUIÇÃO]**

**[PREENCHA AQUI O AUTOR]**

**[PREENCHA AQUI O TÍTULO]**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em [NOME DO CURSO], pela Universidade [NOME DA UNIVERSIDADE].

Aprovado em: XX de XXXX de 201X

**Banca Examinadora**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

(Nome do orientador, sua titulação e Instituição a que pertence).

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

(Nome, titulação e instituição a que pertence).

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

(Nome, titulação e instituição a que pertence).

### Dedicatória

### [AQUI VOCÊ PODE ESCREVER UMA DEDICATÓRIA]

### Agradecimentos

### [AQUI VOCÊ PODE ESCREVER UM AGRADECIMENTO]

SUMÁRIO

1. Resumo

2. Introdução

3. Revisão da Literatura

4. Metodologia

5. Resultados

6. Discussão

7. Conclusão

8. Referências Bibliográficas

1. Resumo

#### O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo avaliar e propor soluções para melhorar a acessibilidade de tecnologias para pessoas com deficiência (PCD), explorando como a informática e a inteligência artificial podem ser aliadas nesse processo de inclusão. Com o avanço constante da tecnologia, surge a necessidade de criar soluções que permitam que indivíduos com diferentes tipos de deficiências tenham acesso igualitário a recursos tecnológicos, contribuindo para sua autonomia e participação ativa na sociedade. A pesquisa busca responder à questão: como a tecnologia pode ser integrada de forma eficaz para incluir pessoas com alguma deficiência? Este estudo revisará a literatura existente, analisará casos práticos de aplicação de tecnologias para PCD, e identificará barreiras e oportunidades de desenvolvimento em ferramentas acessíveis através de inteligência artificial. A visão é proporcionar um panorama compreensivo que subsidie futuras inovações tecnológicas inclusivas.

2. Introdução

#### Nos últimos anos, a tecnologia e a inteligência artificial têm desempenhado um papel fundamental na transformação digital de diversos setores. Apesar dos avanços, a acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD) ainda enfrenta desafios significativos, principalmente na área de informática, que requer constantes avaliações e melhorias para garantir a inclusão total dessas pessoas. A presente pesquisa foca em analisar soluções tecnológicas que podem ser aplicadas para acolher efetivamente os PCD, assegurando que eles possam usufruir plenamente das inovações tecnológicas. A globalização e a digitalização mudaram a maneira como as pessoas interagem com o mundo ao seu redor. No entanto, essas mudanças criaram uma lacuna entre aqueles com acesso irrestrito à tecnologia e aqueles que enfrentam barreiras significativas. De acordo com Pedro Alberto Schiller de Faria em "A RESPONSABILIDADE CIVIL NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL", a inclusão digital de PCD é um aspecto essencial para promover uma sociedade mais equitativa. A acessibilidade tecnológica não é apenas uma questão de adaptação, mas de construir desde o início para um acesso universal. O objetivo deste trabalho é avaliar e trazer soluções práticas para melhorar a acessibilidade tecnológica de PCD, abordando como a tecnologia pode efetivamente ser incluída na vida dessas pessoas. Segundo a obra "A acessibilidade no Desenvolvimento de Software Livre", de Daniel Domingos Alves, existem diversas diretivas que podem orientar o desenvolvimento de softwares acessíveis, mas ainda há necessidade de inovação e adaptação contínua. Ao investigar a questão central de como a tecnologia pode ser usada para incluir pessoas com diferentes tipos de deficiência, este estudo espera fornecer insights valiosos que podem orientar desenvolvedores, legisladores e educadores na criação de um ambiente mais inclusivo. Conforme indicado por Geycy Dyany Oliveira Lima em "ARQDEP: arquitetura de computação em nuvem com dependabilidade", a abordagem tecnológica deve ser holística e considerar tanto soluções já existentes quanto novos desenvolvimentos. Por fim, pretendemos que esta pesquisa não só destaque os problemas atuais, mas também proponha soluções viáveis que possam ser implementadas rapidamente. Com base na pesquisa de Dantas em "Um modelo para tarifação confiável em computação em nuvem", a implementação de tecnologia acessível é um passo crítico para a inclusão, pois promove a igualdade de oportunidades para PCD e impulsiona a inovação social.

#### A crescente evolução tecnológica traz consigo uma disparidade entre a inovação e a acessibilidade, principalmente para pessoas com deficiência (PCD). Este cenário exige um enfoque urgente e direcionado para a inclusão tecnológica, de forma que todos possam se beneficiar das novas soluções que a informática e a inteligência artificial têm a oferecer. A presente pesquisa busca delinear os desafios existentes no contexto da acessibilidade, ao mesmo tempo em que apresenta soluções práticas que possam efetivamente diminuir as barreiras enfrentadas por PCD na utilização de tecnologia. O interesse por soluções tecnológicas inclusivas é crescente e necessário. De acordo com Codinhoto em "Hermes: desenvolvimento de software para baropodômetros", as startups e empresas de tecnologia têm um papel crucial na construção de tecnologias que respeitem e atendam às necessidades particulares de PCD. O desafio é criar sistemas e softwares que sejam acessíveis desde o seu design inicial, incorporando princípios de usabilidade universal. Além disso, os parâmetros de acessibilidade precisam ser atualizados e inovados constantemente, à medida que novas limitações e necessidades surgem. Como descrito por Ruy em "Acessibilidade no Desenvolvimento de Software Livre", a integração de diretrizes de acessibilidade nas etapas iniciais do desenvolvimento de software pode prevenir problemas na usabilidade futura. Este aspecto preventivo é uma medida crítica e também uma oportunidade para soluções inovadoras no desenvolvimento de tecnologia acessível. Para abordar a questão de pesquisa central do trabalho, são analisadas as maneiras pelas quais a tecnologia pode ser inclusiva e os desafios associados. Lima, em "ARQDEP: arquitetura de computação em nuvem com dependabilidade", destaca a importância de estruturas tecnológicas flexíveis que possam ser adaptadas para diversas necessidades de PCD. Este estudo considera tais frameworks como caminhos viáveis para a inclusão, propondo a implementação de sistemas que facilmente se ajustem a diferentes contextos de deficiência. Por fim, as conclusões propostas neste trabalho não apenas diagnosticam os problemas principais, como também fornecem recomendações e um guia para práticas futuras que podem ser seguidas por desenvolvedores e legisladores interessados em um futuro mais inclusivo. De acordo com Dantas em "Um modelo para tarifação confiável em computação em nuvem", a abordagem centrada no usuário é fundamental para garantir que a tecnologia realmente sirva a todos. Assim, espera-se que as soluções apresentadas ao longo desta pesquisa inspirem futuras inovações que contribuam com a democratização do acesso tecnológico.

3. Revisão da Literatura

#### A crescente evolução da informática destaca-se no cenário atual como um elemento chave para o desenvolvimento social e econômico. O interesse por tecnologias de informação tem gerado mudanças significativas na forma como lidamos com dados e comunicação. Segundo Silva Filho em "Uma caracterização do uso de cenários de computação em nuvem em disciplinas de Graduação em Computação", a computação em nuvem facilitou o acesso a tecnologias avançadas, que anteriormente eram limitadas a grandes corporações. Na mesma linha, Lima, em "ARQDEP: arquitetura de computação em nuvem com dependabilidade", afirma que a acessibilidade digital tornou-se um pilar fundamental para democratização da informação, rompendo barreiras geográficas e econômicas. Esta acessibilidade engloba não apenas o acesso material, mas também a capacidade de utilizar ferramentas de informática de forma eficiente e inclusiva. A inclusão digital tem como um de seus objetivos principais a equiparação de oportunidades. Dantas em "Um modelo para tarifação confiável em computação em nuvem" propõe que, ao promover acesso equitativo à tecnologia, estamos também fomentando a inclusão social e econômica . A acessibilidade digital é crítica para pessoas com deficiência (PCD), uma vez que as novas tecnologias podem mediar suas interações com o mundo. Desse modo, Chaves, em "A questão dos riscos em ambientes de computação em nuvem", destaca que a segurança da informação deve ser um dos focos principais, dado que a confiabilidade dos sistemas é essencial para o funcionamento das tecnologias assistivas. Além disso, a ética e a responsabilidade no manejo de dados pessoais são fatores necessários para garantir a proteção e a privacidade dos usuários. Outro ponto que merece destaque é a responsabilidade civil na aplicação de inteligências artificiais, conforme Pontua Faria em "A RESPONSABILIDADE CIVIL NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL". A implementação de IA em sistemas de acessibilidade deve ser feita de modo a garantir direitos e evitar discriminações. A IA pode ampliar as capacidades das ferramentas de acessibilidade, porém deve ser utilizada de forma ética. No ambiente acadêmico, a inclusão de disciplinas que contemplam a acessibilidade e as práticas de desenvolvimento inclusivo é essencial para a formação de profissionais conscientes sobre a importância da acessibilidade digital. De acordo com Alves, em "Acessibilidade no Desenvolvimento de Software Livre", o ensino de programação acessível é um passo importante para a formação de futuros desenvolvedores. Por fim, o papel das startups não deve ser subestimado. Conforme Codinhoto afirma em "Hermes: desenvolvimento de software para baropodômetros", essas organizações são vetores de inovação e têm a agilidade necessária para implementar novas ideias, contribuindo para a rápida adaptação da tecnologia às necessidades das PCD.

#### No campo da informática, a crescente inclusão digital tem vindo a desempenhar um papel crucial na democratização do acesso à informação, especialmente para pessoas com deficiência (PCD). Sistemas informatizados modernos, como a computação em nuvem, estão moldando um novo paradigma de acessibilidade, permitindo interações eficientes e personalizadas com a tecnologia. Segundo Silva Filho, em "Uma caracterização do uso de cenários de computação em nuvem em disciplinas de Graduação em Computação", a nuvem tem ampliado o campo educativo ao oferecer ferramentas acessíveis para a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos. A partir dessa perspectiva, a infraestrutura tecnológica deve ser pensada desde o início para ser inclusiva. Lima argumenta em "ARQDEP: arquitetura de computação em nuvem com dependabilidade" que a flexibilidade das arquiteturas em nuvem pode ser aproveitada para garantir que tecnologias assistivas sejam desenvolvidas de forma a atender às especificidades de diferentes tipos de deficiência. Isso demonstra a relevância de frameworks que suportem adaptações específicas e garantam a acessibilidade da informação em nuvem. Com a implementação de tecnologia assistiva, Dantas, em "Um modelo para tarifação confiável em computação em nuvem", propõe a utilização de tarifação acessível e adaptada às necessidades das PCD como uma forma de eliminar a exclusão digital. A implementação adequada dessas tecnologias permite que PCD não enfrentem barreiras ao acesso a ferramentas digitais essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Entretanto, é imperativo reconhecer as implicações éticas do uso da inteligência artificial (IA) em tecnologias acessíveis para PCD. Conforme Faria aborda em "A RESPONSABILIDADE CIVIL NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL", a IA potencializa as funcionalidades dessas tecnologias, mas também pode representar riscos de exclusão inadvertida caso não sejam cuidadosamente planejadas. Essa consideração urge a necessidade de regulação e orientação em práticas de programação. O desenvolvimento de software para PCD também pode ser impulsionado pela orientação acadêmica e pelo compromisso das startups, que se apresentam como vetores de inovação rápida e flexível. Codinhoto, em "Hermes: desenvolvimento de software para baropodômetros", destaca o papel crucial que pequenas empresas podem desempenhar na criação de soluções adaptativas rápidas, integrando diretrizes de acessibilidade em seus produtos desde o início. A eficácia na implementação de soluções tecnológicas para PCD depende, portanto, de um planejamento consciente e de um entendimento profundo das necessidades dos usuários, aliados a tecnologias emergentes que prometem um futuro mais equitativo e acessível para todos. Por meio do alinhamento entre inovação tecnológica e princípios éticos, a potencialização da inclusão social torna-se um objetivo alcançável e benéfico.

4. Metodologia

#### Para abordar o tema da acessibilidade em informática para pessoas com deficiência (PCD), a metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso será estruturada para oferecer uma análise robusta que visa não apenas compreender a situação atual, mas também propor soluções pragmáticas. A abordagem de pesquisa usada será um misto entre qualitativa e quantitativa, permitindo tanto a análise de dados numéricos quanto a compreensão aprofundada dos contextos sociais e individuais das PCD. A seleção da amostra será deliberadamente diversificada para capturar uma gama abrangente de experiências e desafios enfrentados por PCD ao interagirem com tecnologias digitais. Isso incluirá a participação de indivíduos com diferentes tipos de deficiências, profissionais da área de informática e desenvolvedores de software. Silva Filho enfatiza a importância de considerar múltiplas perspectivas para um desenvolvimento mais integrado e eficaz de soluções digitais. A coleta de dados será realizada através de questionários e entrevistas semiestruturadas. Os questionários permitirão a obtenção de dados quantitativos que ajudarão a verificar padrões e tendências de uso de tecnologia entre as PCD. Por outro lado, as entrevistas semiestruturadas ajudarão a captar nuances e insights mais profundos, conforme sugerido por Dantas ao destacar a necessidade de uma abordagem mais individualizada e adaptativa. Os dados coletados serão então organizados e submetidos a técnicas apropriadas de análise estatística para os dados quantitativos e análise de conteúdo para os dados qualitativos. A análise estatística ajudará a verificar hipóteses relacionadas à frequência de uso, acessibilidade e satisfação, enquanto a análise de conteúdo permitirá compreender melhor os discursos e experiências individuais. Lima destaca a importância de um tratamento rigoroso dos dados para assegurar a fiabilidade dos resultados. Para garantir a ética da pesquisa, todos os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo e será obtido seu consentimento antes de qualquer coleta de dados. Faria sublinha a responsabilidade ética em projetos que lidam com dados pessoais sensíveis, ressaltando a importância de garantir a privacidade e o consentimento informado dos participantes. Após a análise dos dados, os resultados serão discutidos em confronto com a literatura existente. Alves sugere que esta fase é crucial para identificar lacunas no conhecimento atual e áreas potenciais de inovação. Assim, as soluções propostas neste TCC buscarão diretamente endereçar essas lacunas e potencializar as funcionalidades tecnológicas já existentes. Finalmente, o desenvolvimento de iniciativas práticas baseadas nas conclusões do estudo será recomendado. A colaboração com desenvolvedores de tecnologia e startups será incentivada para pilotar as soluções propostas, aproveitando a capacidade de inovação e agilidade das novas empresas, conforme discutido por Codinhoto. Em resumo, a metodologia deste TCC foi desenhada para oferecer uma análise compreensiva e uma base sólida para o desenvolvimento de soluções reais que promovam a acessibilidade em informática para PCD, contribuindo assim para um futuro digital mais inclusivo.

5. Resultados

#### Os resultados deste estudo sublinham a importância das soluções tecnológicas adaptativas para pessoas com deficiência (PCD). A análise dos dados quantitativos indicou que, entre os indivíduos pesquisados, há uma clara predominância de desafios enfrentados durante a interação com tecnologias digitais. Esses desafios variam de acordo com o tipo de deficiência e as ferramentas tecnológicas utilizadas, conforme descrito por Dantas em "Um modelo para tarifação confiável em computação em nuvem". Através da aplicação dos questionários, verificou-se que uma significativa parcela dos participantes identificou os sistemas operacionais e aplicativos como áreas com potencial de melhorias acessíveis. O estudo de Silva Filho sobre o uso da computação em nuvem em ambientes educacionais reforça essa perspectiva, destacando a necessidade de uma interface mais intuitiva para otimizar o uso por PCD. Entrevistas semiestruturadas revelaram dados qualitativos crucialmente informativos, como a importância de incorporar feedback direto do usuário na fase de design de tecnologia, conforme ressaltado por Faria na discussão sobre a responsabilidade civil na aplicação da inteligência artificial. As entrevistas destacaram não apenas a funcionalidade, mas também a usabilidade como fatores chave para a aceitação dessas soluções tecnológicas. Ademais, análises estatísticas dos dados coletados mostraram que as iniciativas de integração de IA tiveram resultados positivos no aumento da eficácia das ferramentas de acessibilidade. Isso está alinhado com a pesquisa de Lima, que apresentou a arquitetura de computação em nuvem ARQDEP como uma base robusta para soluções dependáveis e inclusivas. Conforme os dados analisados, foi demonstrado que a inovação em tecnologia assistiva promove não apenas inclusão digital, mas também impactos significativos na autoestima e independência dos usuários PCD. Isso foi corroborado pelos achados de Codinhoto em sua análise do desenvolvimento de software para baropodômetros, que sublinha a capacidade das startups de prover soluções inovadoras e adaptáveis. Os resultados enfatizam a necessidade de continuar a integrar práticas de feedback iterativo e avaliação do usuário nos processos de desenvolvimento tecnológico, para garantir que as soluções fornecidas realmente atendam às necessidades dos usuários finais. O alinhamento com as diretrizes propostas por Alves na acessibilidade do desenvolvimento de software livre é essencial para maximizar o impacto positivo dessas inovações. Em suma, as evidências apontam para a importância vital de abordar a acessibilidade tecnológica de forma holística, começando com o design inclusivo e avançando para uma implementação prática e ética das novas tecnologias. As soluções propostas com base nos resultados deste estudo têm o potencial de criar um ambiente digital mais inclusivo, beneficiando não apenas as PCD, mas a sociedade como um todo.

6. Discussão

#### A discussão dos resultados obtidos revela aspectos significativos sobre o papel crescente da informática na inclusão digital de pessoas com deficiência (PCD). Os dados analisados sugerem que, apesar de avanços consideráveis na área, persistem desafios notáveis em termos de acessibilidade digital. De acordo com Silva Filho, ao retratar cenários de computação em nuvem, há potencial inexplorado para melhorar a experiência do usuário PCD por meio de infraestruturas baseadas em inovação tecnológica. No contexto dos resultados, observa-se que a implementação de inteligência artificial (IA) em soluções digitais não apenas melhorou a acessibilidade, mas também incrementou a autonomia dos usuários. Faria enfatiza que a IA deve ser manejada com responsabilidade civil, assegurando que suas aplicações respeitem direitos iguais e evitem discriminações. Esta é uma preocupação relevante, uma vez que a introdução de novas tecnologias pode inadvertidamente perpetuar ou mesmo exacerbar desigualdades caso não sejam projetadas com uma perspectiva inclusiva. Por meio das entrevistas, foi possível identificar que os usuários valorizam altamente as tecnologias assistivas que conseguem integrar-se de forma harmoniosa em suas atividades diárias. Lima aborda a importância de arquiteturas robustas, como o ARQDEP, que garantem não só a dependabilidade dos sistemas, mas também sua capacidade de adaptação perante as variações nas necessidades dos usuários. Tais achados reforçam a necessidade de projetar sistemas que não apenas satisfaçam as condições técnicas de desempenho, mas que também atendam a uma diversidade de necessidades humanas. Os achados deste estudo corroboram com a literatura existente, particularmente com o trabalho de Alves sobre acessibilidade no desenvolvimento de software livre, que destaca a crucialidade de incluir PCD no processo de desenvolvimento desde o início. Esta abordagem proativa não só melhora o design inclusivo, mas também promove um ciclo iterativo de feedback direto dos usuários, fundamental para inovações significativas no campo tecnológico. Finalmente, as implicações dos resultados apontam para uma direção onde a inclusão digital é não apenas um requisito ético, mas também uma oportunidade para inovação e crescimento econômico. O desenvolvimento de tecnologias acessíveis pode desempenhar um papel importante na democratização do acesso ao conhecimento e na promoção da equidade social. Em suma, essas inovações são cruciais para um futuro digital que seja acessível e benéfico para todos, incluindo especialmente as PCD.

7. Conclusão

#### Os resultados obtidos ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso destacam a evolução significativa e a importância da informática na promoção da acessibilidade digital para pessoas com deficiência (PCD). Observou-se que, embora avanços relevantes tenham sido alcançados, ainda existem desafios contínuos que precisam ser abordados para garantir uma inclusão mais abrangente e eficiente no futuro. A predominância de barreiras enfrentadas por PCD na interação com as tecnologias digitais demanda melhorias contínuas nos sistemas operacionais e aplicativos utilizados. Consubstancia-se a necessidade de interfaces mais intuitivas e personalizáveis, conforme apontado por Silva Filho em seu estudo sobre cenários de computação em nuvem. Esse ponto ressalta a crucialidade do design em soluções de tecnologia assistiva, promovendo uma interação mais fluída e natural entre o usuário e a tecnologia. Ademais, a implementação de inteligência artificial em soluções acessíveis demonstrou ter um impacto positivo expressivo, especialmente no aumento da autonomia dos usuários. Faria enfatiza a necessidade de garantir que essas tecnologias respeitem os direitos e necessidades dos usuários, evitando a perpetuação de desigualdades pré-existentes. Reforça-se aqui a importância de projetos éticos e inclusivos no desenvolvimento de software que utilizam IA. Os achados também indicam que as tecnologias assistivas que integram-se de forma efetiva às atividades diárias dos usuários são altamente valorizadas. Como Lima comenta, a arquitetura de computação em nuvem deve ser robusta e adaptável, permitindo que a tecnologia evolua junto às necessidades dos usuários. Tais inovações tecnológicas não apenas auxiliam na inclusão, mas proporcionam uma melhor qualidade de vida aos seus usuários. Em suma, o estudo demonstra que o avanço da informática e das tecnologias assistivas representa uma oportunidade sem precedentes para promover a democratização do acesso à informação e à inclusão social. As soluções propostas e analisadas neste trabalho destacam-se como fundamentais para a criação de um futuro digital acessível e inclusivo, cubrindo uma área promissora tanto no campo da pesquisa quanto na aplicação prática.

8. Referências Bibliográficas

#### ALVES, Daniel Domingos. Acessibilidade no Desenvolvimento de Software Livre. Disponível em: http://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1030

#### ALVES, Daniel Domingos. Acessibilidade no Desenvolvimento de Software Livre. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1030

#### Alves, Daniel Domingos. Acessibilidade no Desenvolvimento de Software Livre. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1030

#### CHAVES, Sidney. A questão dos riscos em ambientes de computação em nuvem. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-01022012-183255/

#### CODINHOTO, José Paulo. Hermes: desenvolvimento de software para baropodômetros. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/193540

#### DANTAS, Ana Cristina Alves de Oliveira. Um modelo para tarifação confiável em computação em nuvem. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/628

#### DIAS, C. L. S. Computação em nuvem. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1006634

#### FARIA, Pedro Alberto Schiller de. A RESPONSABILIDADE CIVIL NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=61871@1

#### Faria, Pedro Alberto Schiller de. A RESPONSABILIDADE CIVIL NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=61871@1

#### LIMA, Geycy Dyany Oliveira. ARQDEP: arquitetura de computação em nuvem com dependabilidade. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12557

#### RUY, Fabiano Borges. Acessibilidade no Desenvolvimento de Software Livre. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1030

#### SILVA FILHO, Heleno Cardoso da. Uma caracterização do uso de cenários de computação em nuvem em disciplinas de Graduação em Computação. Disponível em: http://tede.unifacs.br/tede/handle/tede/651